

“Pagamento dos juros da dívida continua congelado”, diz Lore

por José Fuchs
de São Paulo

O pagamento dos juros atrasados da dívida externa brasileira aos bancos credores continua “congelado” e o País só deverá, mesmo, saldar estes débitos após a conclusão de “um grande pacote” de renegociação junto aos credores privados.

Este foi o quadro traçado na sexta-feira pelo diretor da Área Externa do Banco Central (BC), Arnim Lore, durante entrevista coletiva na sede da instituição em São Paulo, ao resumir o atual estágio de negociação da dívida com os credores.

“Existe uma situação de congelamento do pagamento dos juros que só vai ser suspensa quando houver um acordo definitivo com os bancos”, disse Lore.

Dessa forma, o diretor do

BC justificou, também, o não pagamento dos juros da dívida referentes ao mês de março, no valor de US\$ 230 milhões.

Segundo ele, esses juros serão pagos apenas a partir de “progressos” no processo de renegociação.

Lore negou que o não pagamento desses juros tenha sido provocado pelo baixo nível das reservas cambiais do País, mas não quis informar a atual situação das reservas. Disse somente que elas estão “num nível muito bom”.

“MEIA MORATORIA”

Ele afirmou que o não pagamento dos juros de março não significa a manutenção da moratória. Lore caracterizou a atual relação do País com os credores privados como de “meia moratória”, devido ao pagamento já realizado de parte dos juros não pagos



Arnim Lore

desde a decretação da moratória, no final de fevereiro de 1987. Esses pagamentos, de acordo com o diretor do BC, foram feitos conforme acordo entre as partes no desenrolar do processo de renegociação.

Lore lembrou que o res-

ponsável pela renegociação da dívida brasileira é o diretor da Dívida Externa do BC, Antônio de Pádua Seixas, que se encontra em Nova York. E acrescentou que não mantinha, há dois dias, nenhum contato telefônico com ele.

O diretor do BC, afirmou, ainda, que o não pagamento dos juros vencidos de março não está provocando impasse na negociação junto ao comitê dos bancos credores. “Os bancos não consideram uma irregularidade o não pagamento dos juros de março”, disse.

Lore embarca neste final de semana para os Estados Unidos para participar, segundo afirmou, de compromissos do departamento de organização internacional em Washington e Nova York, que é uma subdivisão da área que dirige no BC.